

**SEXUALIDADE E LINGUAGEM: UM ESTUDO
INVESTIGATIVO COM PROFESSORES
DE UMA ESCOLA PARTICULAR**

Hemily Moza Rios (UFF)
hemilyrios@hotmail.com

RESUMO

As dificuldades de profissionais da educação direcionarem esclarecimentos sobre conteúdos de sexualidade nos ambientes escolares é um fato. Com o intuito de analisar mais esse contexto, passando por uma análise histórica, será direcionado propostas de intervenção, perpassando pela pauta do novo modelo do ensino médio. Na perspectiva da área de Linguagens, Ciências Biológicas e Humanas, esta pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva, pois fará um estudo investigativo em um colégio particular na cidade de Itaperuna-RJ, analisando a relação dos professores com seus alunos através das manifestações de pré-noções em relação a sexualidade e a linguagem que esses profissionais exercem e que abarca a sociedade, que por sua vez, reflete nas relações e na comunicação dentro do ambiente escolar. É possível captar resultados que identificam uma falta de capacitação dos profissionais da educação e construir manejos que confrontam tabus sociais que perpassa desde a gestão escolar.

Palavras-chave:

Educação. Linguagem. Sexualidade.

ABSTRACT

The difficulties of education professionals are clarifications about sexuality content in students of facts. In order to analyze this, passing through a historical average analysis, it will be directed to intervention proposals, passing through the agenda of the new model of high school. From the perspective of the area of Languages, Biological and Human Sciences, this research can be classified as exploratory and descriptive, as it will carry out an investigative study in a private school in the city of Itaperuna, analyzing the relationship of its students to the manifestations of pre-notions in relation to the sexuality and language that these professionals exercise and that encompasses society, which in turn, reflects on relationships and communication within the school environment. It is education from the capture of results that identify a lack of training of professionals and managers who confront social taboos that permeates school management.

Keywords:

Education. Language. Sexuality.

1. Introdução

Atualmente, muito se discute sobre as dificuldades de profissionais da educação abordarem temas sobre sexualidade, principalmente com seus alunos nas escolas.

Sendo assim, nota-se constantes manifestações de pré-noções por parte dos próprios professores e também de alunos em relação a forma do outro pensar, vestir e agir.

Na perspectiva da área de Linguagens, Ciências Biológicas e Humanas, o presente trabalho fará um estudo investigativo em um colégio particular na cidade de Itaperuna-RJ, analisando a relação dos professores com seus alunos através das manifestações de pré-noções em relação a sexualidade e a linguagem que exercem esses profissionais e que abarca a sociedade, que por sua vez, reflete as relações e a comunicação dentro do ambiente escolar.

A Constituição Federal nos assegura que todos são iguais, sem distinção de qualquer natureza. É por meio dessa dimensão da vida social que a linguagem exerce seu poder, pois permeia-se por aspectos ideológicos, sociais e religiosos, que por sua vez, interfere nas práticas sociais das pessoas em sociedade.

A linguagem é uma forma de revelar o preconceito existente em relação à sexualidade. Por sua vez, o tabu pode ser uma manifestação dos preconceitos e falta de conhecimento da sociedade.

Este trabalho trata principalmente da sexualidade e da necessidade de apreender suas incidências. Há, de fato, uma urgência em se questionar e refletir sobre a sexualidade, atentando para os vários tipos de estigmatização que ainda sofre. Com isso, surge-nos o problema em questão: Como os fatores sociais interferem na linguagem das pessoas sobre a sexualidade?

A hipótese central, advinda da pesquisa, é a de que há uma dimensão psíquica que não se reduz às perspectivas históricas e sociológicas sobre a sexualidade, embora não deixe de se relacionar com estas. Por isso, a pesquisa também foi relacionada ao campo da psicologia.

2. Sexualidade e Educação

Embora seja antiga a discussão relacionada a inserção da educação sexual no contexto escolar, ainda não existe no Brasil nenhuma legislação que regulamenta a educação sexual nas escolas.

Ao longo da história da educação sexual, ocorreram conquistas, porém em contra partida, notáveis recuos também.

Segundo o estudo realizado por Vianna C. (2012), os documentos das políticas públicas de educação ainda não são tão expressivos sobre a temática da sexualidade, ou seja, deixa a critério de interpretações, ficando assim, as discussões e avanços prejudicados.

A Constituição Federal nos assegura que todos são iguais, sem distinção de qualquer natureza. Pensando nisso, para que os alunos de todo o país tenham acesso a uma formação integral, o Ministério da Educação (MEC) definiu que as instituições de ensino devem incorporar aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Com a intenção de possibilitar um currículo flexível, aberto e que estimulasse um aprendizado das questões da vida, os PCNs trouxeram a orientação sexual como um tema transversal presente no ensino (Cf. BRASIL, 2001).

Nos PCNs, há os temas transversais, que comportam temas como a ética, a saúde, a orientação sexual, a pluralidade, dentre outros. O MEC definiu que todos esses temas devem ser trabalhados na educação básica em sala de aula.

No Plano Nacional de Educação (PNE), observa-se que sobre a sexualidade, o tema foi contemplado no Eixo II, intitulado: Educação e Diversidade: Justiça Social, Inclusão e Direitos Humanos com as proposições e estratégias para os temas sobre a igualdade de gênero, a orientação sexual, a identidade de gênero, dentre outros (Cf. BRASIL, 2014).

Na versão final da BNCC, a temática sexualidade foi reduzida a disciplina de ciências com ênfase na reprodução e doenças sexualmente transmissíveis e contemplada apenas no oitavo ano (Cf. BRASIL, 2018).

Sendo assim, podemos observar que, entre um documento e outro, a sexualidade perdeu seu caráter educativo, no sentido mais amplo, ficando restrita aos aspectos biológicos, deixando de ser interdisciplinar para ser disciplinar.

Para avançarmos se faz necessário e urgente rever os referidos documentos que apontam a exclusão das questões da sexualidade.

Cabe então destacar sobre o projeto do Novo Ensino Médio que dá abertura para uma possível inserção. O Projeto de Vida inserido no Novo Ensino Médio possui uma possível abertura para adequar a temática da sexualidade no ensino, uma vez que a sexualidade significa também promover o autoconhecimento e desenvolver as relações sociais. Esse projeto

propõe reflexões para a vida e não remete ao campo biológico como é remetido atualmente a sexualidade nas escolas.

O Projeto de Vida é um componente curricular do Novo Ensino Médio, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. A fim de atender às expectativas dos estudantes e às demandas da sociedade contemporânea para uma formação integral, esse novo componente proporciona aos alunos uma reflexão, de forma mais profunda, sobre sua identidade e seu papel na sociedade, já que esse processo de reflexão contribui com o desenvolvimento pessoal e social desses indivíduos.

Tendo em vista o poder de transformação que a escola e seus respectivos professores têm, para que crianças e adolescentes possam construir novas práticas e atitudes direcionadas a formação de uma sociedade mais crítica e reflexiva, trazer esse campo de discussão para a atualidade, através do Projeto de Vida, pode ser um caminho para avanços nos estudos científicos e propostas de mudanças (Cf. ALVES, 2018).

A Proposta para a Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica apresenta, como um dos seus focos, que os educadores possuam um domínio dos conhecimentos previstos na BNCC (Cf. BRASIL, 2018).

Logo, infere-se que a formação de professores precisará estar alinhada com os objetos de conhecimento preconizados pela BNCC, indicando assim, a necessidade de uma proposta de formação continuada docente em educação sexual para esses profissionais, uma vez que é limitada, conforme pesquisas realizadas por Nosella P. e Buffa E. (2013), que apontaram que um dos fatores que dificultam a educação sexual na escola é a falta de conhecimento e formação dos professores e da gestão escolar para falar sobre a temática da sexualidade.

Para Zerbinati e Bruns (2017), uma formação continuada para docentes em educação sexual possibilitará um ensino do tema da sexualidade com um viés multidisciplinar e que atenda às necessidades da realidade dos estudantes.

A sexualidade é uma dimensão humana essencial, e deve ser entendida na totalidade dos seus sentidos como tema e área de conhecimento.

O primeiro teórico a falar sobre a sexualidade infantil foi Sigmund Freud. Desta forma, para Freud (2006), o grande erro dos estudiosos da teoria clássica é que não buscam compreender os problemas que o indivíduo carrega em seu ser, tendo como ponto de partida a infância.

Refletindo sobre esse aspecto, é importante inferirmos o campo de conhecimento da psicologia nessa discussão, pois é ele que será capaz de trazer reflexões para uma dimensão psíquica. Analisando assim, possíveis comportamentos e pensamentos correlacionados a sexualidade no ambiente escolar.

3. Metodologia

A metodologia é uma importante ferramenta de caracterização, que fornece técnicas específicas para obtenção de conhecimento do objetivo que se deseja alcançar. Logo, o emprego da mesma busca soluções e escolha de métodos mais adequados e eficientes para o desenvolvimento da pesquisa de um problema preestabelecido.

No que tange ao seu objetivo, esta pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva. Exploratória, porque visa proporcionar “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-la mais explícita” (GIL, 2002, p. 41) e descritiva, com a intenção de descrever “características de determinada população ou fenômeno”, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário (GIL, 2002).

Considerada como parte da investigação científica, a pesquisa bibliográfica se mostra também como importante instrumento de coleta de dados.

A pesquisa bibliográfica, reside para proporcionar ao pesquisador a cobertura e o contato com uma ampla gama de fenômenos dos quais muitas vezes não seria possível pesquisá-los diretamente.

Além disso, tal modalidade de pesquisa se mostra bastante eficiente quando necessita de dados que se encontram dispersos no espaço bem como levantamento de informações históricas.

Este trabalho foi vinculado a uma pesquisa em um colégio particular e desenvolvido com alguns professores de turmas do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada na cidade de Itaperuna-RJ, local onde está situado o colégio e os participantes da pesquisa. Foram feitas 45 entrevistas com pessoas voluntárias, a partir de um questionário com 10 perguntas.

Foram colhidas 45 respostas e 61,9% trabalham em suas empresas há mais de cinco anos, o que é muito útil para a análise do estudo, pois são trabalhadores que possivelmente possuem bastante conhecimento de suas empresas.

Desses 45 informantes, 30 eram do sexo feminino e 15 do sexo masculino, ressaltando que todos os sujeitos afirmaram serem de orientação heterossexual.

As questões do questionário desse estudo, foram montadas no intuito de fazer uma análise descritiva perante as respostas para correlacionar a compreensão e vivência dos professores dessa escola e também suas diferentes abordagens e perspectivas sobre a questão da sexualidade.

Os resultados demonstram compreensão da importância do tema, porém muita dificuldade em saber como abordar sem que ele seja estigmatizado e entenderem o que realmente utilizam em sua linguagem.

Para alguns respondentes, o tema sexualidade ainda é considerado como tabu nas escolas, tornando-se um desafio para os docentes e para a gestão escolar, pois não levam em consideração o contexto cultural e o cotidiano dos estudantes.

Quanto as práticas de ensino são preciso ressignificar alguns modelos. Outros respondentes, inferem que durante o ensino da educação sexual o docente deve trabalhar com a prática do diálogo, sem julgamentos para que os alunos se sintam acolhidos em uma relação de respeito e confiança.

Sobre essa inferência, mais outros respondentes destacam que a educação sexual deve ser abordada, de maneira que os estudantes possam ter uma visão holística da sexualidade.

Desta maneira, entende-se também que é preciso reconhecer as produções de conhecimentos existentes, trazer cada vez mais essas discussões para o ambiente acadêmico, fortalecendo a concepção da necessidade de incluir o referido tema nos currículos das escolas.

4. Conclusão

Entramos em contato com o mundo que nos cerca e percebemos o quanto é importante nos relacionarmos com ele. A sexualidade nos impulsiona para este contato, constituindo-se no aspecto central da personalidade.

Por ser uma forma profunda de comunicação do indivíduo consigo mesmo e dele com o outro, a sexualidade promove o

autoconhecimento e possibilita conhecer este outro, sendo desenvolvida exatamente através da interação social.

Este desenvolvimento está estreitamente ligado ao bem-estar do indivíduo, das pessoas que se relacionam com ele e dos outros que estão à sua volta. O contato com as opções existentes no mundo, acarreta vivências e escolhas que direcionam seu futuro.

A instituição escolar é o lugar onde deve haver uma reconstrução de ideias e valores. É possível captar resultados que identificam uma falta de capacitação dos profissionais da educação e construir manejos que confrontam tabus sociais que perpassa desde a gestão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. N. Práticas discursivas sobre a sexualidade na escola: identidade em (des)construção. *Linguagem & Ensino*, n. 21, p. 349-66, 2018.

BRASIL, 2001. *Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual*. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação.

BRASIL, Ministério da Educação. *Documento Final da Conferência Nacional de Educação (Conae)*. Brasília, MEC, 2014b.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

FREUD, Sigmund. *Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (Parte III) 1915–1916*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

NOSELLA, P.; BUFFA, E. *Instituições escolares: porque e como pesquisar*. Campinas-SP: Alínea, 2013.

VIANN, A. C. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica. *Pro-Posições*, n. 23(2), p. 127-43, 2012.

ZERBINATI, P.; BRUNSMAT. Sexualidade e educação: revisão sistêmica da literatura científica nacional. *Travessias*, v. 11, n. 1, p. 76-92, Cascavel, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/WIN10/Downloads/Dialnet-SexualidadeEEducacao-8093306.pdf>. Acesso em: 04/10/2022.